

MARTINS, José Pedro. A viagem pelo tempo nas construções.  
Correio Popular, Campinas, 14 jul. 2002.

O Centro histórico de Campinas está demarcado pelo quadrilátero formado pela Avenida Anchieta, Rua Irmã Serafina, Avenida Moraes Salles, Avenida Senador Saraiva e Avenida Orosimbo Maia. É neste espaço relativamente pequeno e cercanias que foi constituído, ao longo de mais de dois séculos de história, um importante patrimônio histórico, fruto da contribuição de vários nomes fundamentais para as artes, a arquitetura e o urbanismo da cidade e do Brasil.

A viagem pelo tempo definidor do perfil da região central começa pelo Largo do Carmo (praça Bento Quirino) e Praça Antônio Pompeu, local onde foi fundada oficialmente por Francisco Barreto Leme a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso. A fundação ocorreu por determinação de Luis Antônio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, governador da Capitania de São Paulo.

No local onde está a Praça Antônio Pompeu foi rezada a primeira missa, a 14 de julho de 1774, data considerada como a de fundação oficial da Freguesia, depois Distrito da Conceição (1775), Vila de São Carlos (1797) e finalmente cidade de Campinas (em 1842). Durante a missa inaugural foi batizado um neto de Barreto Leme e um casal de escravos angolanos, Rita e Mateus, provavelmente em homenagem ao titular da Capitania de São Paulo.

A missa inaugural, celebrada por frei Antônio de Pádua Teixeira, foi rezada em uma capela coberta de sapé, que viria a ser a primeira matriz, provisória, de Campinas. O local é onde hoje está o túmulo de Carlos Gomes. Em frente foi construída a Matriz Nova, no local da atual Basílica do Carmo.

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi inaugurada a 26 de julho de 1781, com missa celebrada pelo terceiro vigário da paróquia, frei José de Monte Carmelo Siqueira. Durante muitos anos essa Igreja foi o centro religioso de Campinas, até sua transformação na sede da paróquia de Santa Cruz em 1870. Em 1938 ela recebe oficialmente o nome de matriz de Nossa Senhora do Monte Carmelo, mais conhecida como Nossa Senhora do Carmo.

O prédio da atual Basílica do Carmo, com 18,5 metros de frente e 52,2 de fundo, foi construído em estilo gótico, com escadaria em granito natural. O corpo da Igreja tem uma nave central, com 9 metros de largura, e duas late-

### CIGARRA

Diamante. Vidraça.  
Arisca, áspera asa risca  
o ar.  
E brilha. E passa.

Guilherme de Almeida

rais, com 4,5 m de largura. O piso de granito e ladrilhos reflete a luz exterior que atravessa os vitrais das altas janelas laterais.

Na parte externa da Basílica também estão detalhes importantes, como as estátuas de dois santos carmelitas, Simão Stock e João da Cruz, e de quatro "mulheres fortes" do Antigo Testamento, Judith, Esther, Abigail e Débora. As fachadas laterais levam a assinatura do engenheiro Hoche Segurado, do construtor Ercole Bonetti e do escultor Octavio Papais. O material empregado foi cimento penteado, como uma imitação de pedra, com os ornatos característicos do estilo gótico.

Além de representar a primeira Igreja de Campinas, a Basílica do Carmo é também o local onde estão os restos mortais de Francisco Barreto Leme. Uma placa avisa os fiéis e visitantes de que ali descansa o fundador oficial de Campinas.



  
S 22° 54' 092"  
W 047° 03' 631"



O prédio atual da **Basilica do Carmo** (acima) foi construído em estilo gótico, com escadaria em granito natural; ao lado, detalhe de um dos altares do templo